



## Persistência e Mudança Social FSL0115 Resenha 2

Nomes: Jefferson Santos Oliveira

**NUSP 9875041**

Luis Fernando Barbosa Pereira

**NUSP 9775411**

### **Aulas relacionadas: 7, 8 e 9**

#### **Bibliografia:**

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996

### **Aula 7**

Segundo Harvey, a pós-modernidade traz consigo 4 grandes características: a crise das grandes narrativas, a fragmentação da personalidade, uma separação radical entre significado e significante e a integração da cultura à vida cotidiana e ao mercado.

A primeira é a recusa a formas de ver o mundo que tentam explicá-lo de forma grandiosa e totalizante, como o marxismo. Sem uma narrativa que liga passado, presente e futuro o indivíduo se fragmenta.

O terceiro é o conceito de que os significados se formam também pela forma, não só pelo conteúdo. Por fim, o pós-modernismo traz a cultura para a vida cotidiana e econômica, vendo o passado como algo para ser pilhado daquilo que for valioso.

### **Aula 8**

Norbert Elias discorre sobre um grande impasse que me remete uma espécie de polarização - Esquerda Vs Direita, Comunismo Vs. Capitalismo - dentro de uma disputa localizada em dois pólos, a priori, opostos sociedade Vs. indivíduo. Portanto como em uma espécie de guerra fria disputa-se qual dos dois pólos é mais

prioritário, no sentido de que um deve servir o outro. Ou seja, ou a sociedade está em função do bem-estar dos indivíduos ou os indivíduos estão direcionadas para construir uma sociedade mais justa e desenvolvida. Portanto há aqui uma disputa de quase importância entre esses dois pólos, e como na Guerra Fria, essa batalha é carregada de afetos e emoções que fazem seus combates não perceberem um ao outro; ou, pondo em miúdos, considerarem um ou outro.

À vista disso, o autor propõe transcender esta guerra fria - algo que não desperta o interesse dos participantes da disputa - afirmando que tanto indivíduo como sociedade existem de forma não-finalistas. E, a partir desse mote o autor afirma que sociedade é a interligação de funções - realizadas por indivíduos - que, por sua vez, são interdependentes; funções essas que só se permitem existir devido a essa interdependência. Ou seja, não há membros da tribo e/ou tribo sem a existência de pessoas que desempenhem papéis/funções, de forma que dessa maneira construir-se-á uma tribo; para esgotar este tipo de exemplo podemos pensar na sociedade industrial e na divisão do trabalho e como há uma grande rede dentro da economia de mercado que faz com que funções sejam criadas ou destruídas, mas sem jamais deixarem de depender ou prover de uma função primeira (a produção de um simples tênis na China, hoje, depende de toda uma rede produção que existe por si só, mas não existiria sem produtores de látex no Brasil, por exemplo). E este tipo de raciocínio nos leva a imaginar diversos tipos de macro e micro sociedade (mais ou menos mundalizadas/globalizadas ou locais).

## Aula 9

Bourdieu, por sua vez, introduz o conceito de espaço social, no qual classifica classes e estilos de vida. Essas classes são distribuídas de acordo com fatores de diferenciação. Em um eixo temos o capital global (no caso da França, a “soma” do capital econômico e cultural) e no outro eixo temos a razão entre os dois capitais.

Cada classe de posições (algo como um grupo social) corresponde uma classe de habitus. O habitus traduz as características intrínsecas (independem do momento e sociedade) e relacionais (conjunturais) em um estilo de vida específico.

O Habitus é sobretudo, não os gostos (o que comer, o que fazer com tempo livre), mas como se implementa esses gostos<sup>1</sup>. Dessa forma, um mesmo bem ou comportamento pode ser visto de diferentes maneiras por diferentes posições. E todo este esquema de diferentes habitus, diferentes preferências, bens, comportamentos e maneiras formam uma linguagem específica dentro de cada sociedade.

Essa linguagem informa aqueles capazes de ler seus símbolos da posição relativa dos outros desse espaço social. Além disso, aqueles que têm um maior capital global tem o poder de determinar o que é vulgar e o que é desejável: tem um maior poder de significar esses símbolos para toda a sociedade.

### Intertextualidade

Segundo Harvey, em uma citação de Lyotard, “**o pós-modernismo é a incredulidade diante das metanarrativas**”<sup>2</sup>; e o que isso quer dizer? Nesse sentido não há uma aceitação e/ou fácil internalização por parte dos indivíduos, de certa maneira até dogmática, de propostas e soluções para as grandes questões da humanidade. Por exemplo, como o mundo deve se organizar sócio-economicamente?

Dentro desse contexto, e em uma análise política, esse campo varia dentro do espectro antônimo popularmente conhecido como **esquerda Vs. direita**. E, de maneira bem genérica, esses lados são tidos como opostos: à esquerda prega-se a visão de que o **benefício individual será produto de conquistas sociais** e, do outro, o **ganho social será produto de conquistas individuais** que se refletirão em uma melhora da sociedade. Ou seja, põe-se em disputa, qual das duas metanarrativas - políticas - seriam a solução ideal e o caminho a ser seguido em nome da resolução para uma vasta gama de problemas.

Todavia, há uma enorme variedade de pequenos grupos sociais cada um com demandas e habitus particulares: mulheres e o machismo, grupos LGBTQs e as

---

<sup>1</sup> BOURDIEU, Pierre p. 22

<sup>2</sup> HARVEY, David p. 51

opressões das quais são vítimas, população afrodescendente e o racismo, população de periferia e polícia violenta, etc<sup>3</sup>... Portanto, dentro da pós-modernidade tais grupos (que são tantos) rejeitam aceitar modelos de metanarrativas que se apresentam como soluções<sup>4</sup>, já que **suas respectivas demandas são demasiadas específicas e demasiadamente complexas para serem sintetizadas dentro de metanarrativas tão generalizantes**: o problema dos professores não é o mesmo que o dos motoristas de ônibus, ou muito menos que o dos gerentes de bancos que também são diferentes dos de grupos LGBTs.

Com a pós-modernidade, a estrutura do espaço social de muitas sociedades foi abalada. Por um lado, a crise das grandes narrativas traz a **crítica à voz de um único grupo se sobrepondo sobre as demais**. Isso é visto na forma como tantos grupos minoritários e majoritários tentam influir na significação de símbolos (habitus) na sociedade e colocar em pauta suas demandas.

Dessa forma, com a pós-modernidade **outros fatores de diferenciação** (além de capital econômico e cultural que podem ser considerados como principais na maior parte do mundo ocidental) **passam a ter influência no espaço social**. Certos agentes dentro de certos grupos sociais tomam uma posição para com seu grupo tal qual a posição que as elites do capital global tem para com a sociedade como um todo.

É nesse processo que grupos antes mantidos na penumbra da sociedade aparecem, se afirmam como existentes, legítimos e ressignificam seus símbolos.

## Conclusão

A pós-modernidade, uma crítica à modernidade, é em muitos momentos uma forma de **quebrar com formas totalitárias de ver o mundo**.

Em conexão com os outros textos, destacamos que, dentro do paradigma pós-moderno há um **grande grupo de organizações sociais dispersas**. Visto esse

---

<sup>3</sup> Seguindo uma linha *foucaultiana* apenas os indivíduos dentro de cada grupo e, por sua vez, cada grupo, são quem controlam o conhecimento válido - portanto detém poder de fala - para realizar suas respectivas conquistas (ênfatizando a exclusão de tais metanarrativas dentro do âmbito pós-moderno). Ver HARVEY, DAVID p. 57.

<sup>4</sup> HARVEY, DAVID (p. 55)

meio a questão em jogo não é escolher a visão A ou B, mas sim tentar construir melhoramentos tanto para os indivíduos como para a sociedade, balanceando ambos.

Além disso, ainda que a pós-modernidade seja disruptora para o espaço social, ele ainda sim existe: com classes específicas, umas tendo mais poder que outras e com comportamentos e bens que vão ser inevitavelmente usados como símbolos. Entretanto, a pós-modernidade pode ter adicionado outros fatores diferenciadores importantes para o espaço social, o que muda a forma como os agentes se organizam, tornando ele mais complexo e revolvendo o espaço social.

